

Editorial

As eleições o presente e o futuro

A acreditar no que se ouve nos vários quadrantes políticos e da esquerda à direita, a «democracia foi defendida», o «eleitorado confirmou as grandes opções», enfim «tudo como dantes», mais uma vitória da «democracia» (entre aspas).

No que diz respeito aos quatro partidos eleitorais e maioritários, o CDS pela voz do seu líder ameaça o governo Soares que vai passar a uma «oposição revigorada», o PPD-PSD na expressão do dr. Carneiro afirma que continuará uma «oposição intensificada», enquanto o PC lamenta não «existir uma efectiva maioria de esquerda porque socialistas e comunistas não se estão a entender». Uns e outros acusam o governo do dr. Soares de «política económica indefinida» (PSD), de «não corresponder às expectativas definidas» (CDS), de fazer uma «política agressiva contra a Reforma Agrária e fazer uma interpretação subjectiva da lei que a orienta» (PC).

«O Diário» adianta todavia que «a maioria de esquerda saiu reforçada e bem, destas eleições...», enfim, críticas de vários tons e congratulações à balda pelas vitórias «democráticas» respectivas. Tudo pareceria vogar num mar de rosas, não fosse o dr. Soares recusar tantas propostas evidentes ou menos evidentes de possíveis alianças a nível de governo.

O dr. Soares recusa, segundo parece, qualquer negociação de partilha do poder e di-lo com a suficiência conhecida: «não às alianças!, embora possam ser realizados acordos de acção pontual»...

A situação é clara: continuaremos com o governo na sua fórmula actual, o caciquismo local implantado, e talvez o actual governo mais preparado para dirigir a austeridade que pretende que por sua vez os trabalhadores digiram...

As palavras de anteontem do ministro da Administração Interna deixa pouca margem para dúvidas. A austeridade será «governada» com mão de ferro, e se necessário repressivamente. Joga-se o futuro do PS como governo e como partido...

Neste contexto a acção dos Gdups esteve longe de ser o que deveria e poderia ter sido. A indefinição política, e a via estreita da tática eleitoralista que vingou, levou à desagregação presente da herança formidável da campanha presidencial de Otelo. De 800 000 votos a 100 000!

A Revolução é essencialmente um problema de organização e disciplina, e não é no momento actual evidente, em termos de prática, que o movimento de massas «reconheça» nos GDUP essa capacidade de organização e disciplina.

Os partidos eleitoralistas perderam votos, as abstenções «ganharam» estas eleições, pois quase metade do eleitorado não foi às urnas e tal fenómeno é politicamente de primeira importância. A credibilidade dos partidos eleitoralistas sofreu um abalo que não é de desprezar, só falta saber ainda a quem aproveita este espaço político em aberto.

Para nós a caminhada continua. As esperanças dos cravos de Abril ainda não murcharam, e finalmente o presente não pode ser entendido que como semente de futuro, o presente é forma de passado não necessário e de futuro ainda não real.

Pertence a todos tomar em mãos esse futuro a preparar, ainda e desde já!

E que as lições da história não caiam em questo recto.

Mais um...

Tribunal manda um pide em liberdade

O ex-agente de 2.º classe, Vítor Manuel Martins Rufino, julgado no 5.º Tribunal Militar de Lisboa, condenado em quinze meses de prisão, foi mandado em liberdade por já ter cumprido 21 meses de prisão preventiva.

Durante todo o julgamento, o Rufino teve um comportamento bastante clínico, fingindo nada saber a propósito das torturas feitas por aquela criminosa policia fascista aos presos políticos portugueses, no regime deposto pelos «capitães de Abril». Entre outras respostas, o réu disse, durante a audiência, que «Nunca ouvira dizer que a PIDE tivesse tratado mal os presos»!!!

O juiz presidente coronel José Francisco Soares, fez reparar ao ex-PIDE que era notável a confissão de tanta «ignorância». O réu só mostrou ter melhor memória quando disse lembrar-se de ter visto um preso com sinais de agressão e esses enviados pela P.S.P.». Disfarçando os crimes que a terível PIDE-DGS cometeu, tentou «limpar-se», acusando a PSP.

Para além do juiz, também o major Fernando Gonçalves Roberto, promotor de justiça, se referiu às declarações de desconhecimento por parte do Rufino, dos crimes da PIDE, demonstrando não acreditar nelas ao fazer a seguinte afirmação irónica: «um agente assim, pertencente ao quadro de investigação, seria a vergonha da corporação».

E curioso assinalar que o defensor officioso, major Miguel Melo e Castro, disse que a Interpol foi organizada em Portugal pela PIDE. Acontece que, segundo aquele oficial se a Interpol actua em países «democráticos», não teria actuado em colaboração com a PIDE se esta «fosse uma organização fascista e terrorista».

O ex-pide Rufino, de 29 anos, solteiro, natural de Castelões, concelho de Bragança entrou ao serviço da policia fascista portuguesa em Outubro de 1972, como estagiário, após serviço militar prestado na Guiné. A propósito do serviço militar do Rufino, o defensor officioso afirmou que aquele viu na Guiné «a PIDE a colaborar com as Forças Armadas, pelo que nunca poderia supor que, ao ingressar naquela policia, estivesse a praticar um crime».

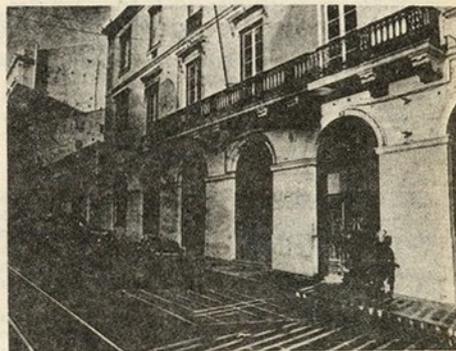
Provou-se no julgamento que o Vítor Rufino foi encarregado da vigilância de, entre outros, Marcelo Caetano. Apra além destes «trabalhos», segundo o acórdão, o ex-pide «teria colaborado em buscas domiciliares, duas pelo menos, as que o arguido referiu. Não se comprovou que, no exercício desses serviços, o arguido exorbitasse do formalismo que habitualmente rodeava semelhantes diligências. Consta das declarações prestadas por Manuel Pacheco da Costa Ruivo, num outro processo, em que se refere à participação do arguido numa brigada que em Fevereiro de 1974 lhe passou uma busca à residência, mas não fez alusão a qualquer atitude violenta por parte do arguido, mormente agressões físicas ou morais».

O Rufino teve como atenuantes o seu anterior comportamento, o desconhecimento do facto-objeto da acusação do crime, o cumprimento das leis e regulamentos ao tempo em vigor e, ainda, o facto de não ter havido queixa por tortura ou rigor ilegítimo.

UM RAPAZ BEM COMPOR- TADO

E pronto: mais um pide em liberdade e segurança e que, ainda por cima, era um rapaz «bem comportado» e que desconhece que a PIDE tivesse feito torturas aos antifascistas!!!

Tudo isto teria muita graça se os julgamentos dos pides fossem comédias em teatros! Mas não: os julgamentos dos pides são a possibilidade de levar perante os tribunais deste País criminosos que, na defesa dos donos das fábricas e das terras, prendiam, torturavam e não poucas vezes assassinavam antifascistas que lutavam pelo derrube do regime colonial-fascista em Portugal e nas então suas colónias. Mas da possibilidade de ver os pides em tribunal não se tem passado, num país cuja Constituição opta, pela via socialista. Como se pode caminhar para o socialismo com julgamentos que mandam para casa, em santa paz, alguns dos maiores



Quem esquece a tenebrosa policia de António Maria Cardoso?

inimigos da liberdade e do socialismo?

Para além de ameaças que antifascistas têm sofrido na rua (!!!) por alguns dos que ainda não há muito tempo os humilhavam em Caxias, em Peniche, no Tarrafal, e que agora «gozam dos rendimentos» de poderem provocar à vontade, sem que sejam incomodados, há uns julgamentos (?) em que nada se prova contra os antigos criminosos da PIDE!

No julgamento do Rufino, estabeleceu-se um paralelo entre a PIDE e o exército português nas guerras coloniais africanas, não havendo a referência aos soldados e oficiais-milicianos obrigados a fazer a guerra em África, nem áqueles outros oficiais que, no decurso da guerra, entenderam os crimes do fascismo-

-colonialista português e estiveram na base do 25 de Abril.

O povo português exige que os criminosos da PIDE sejam julgados pelas autoridades político-militares. Mas que os seus julgamentos não sejam disfarces para que os pides continuem em liberdade! Aliás, a continuarem a consentir que criminosos fascistas, sejam eles pides ou legionários, responsáveis por atentados contra a liberdade dos portugueses andem nas ruas como uns ingénuos «anjos» e que bombistas pagos por caciques fascistas e capitalistas atentem contra a vida de quem muito bem lhes apetece, é um risco que muitos dos actuais responsáveis do poder politico-militar correm, pois os fascistas não lhes perdoam serem os homens de Abril!!!

Rescaldo das eleições

Ganharam todos ...excepto o povo

A apreciação, mesmo que aligeirada, dos comentários produzidos pelos dirigentes dos partidos mais votados nas eleições de domingo, levará à conclusão de que tanto o PS e o PSD como os seus pares, obtiveram rotundas vitórias no plebiscito. Elas poderão estar perfeitamente localizadas nos Açores ou no Alentejo, no Norte ou nas grandes cidades mas sempre se arranjam forma de realçar uma ou outra circunstância, quando não inventar, que fornecesse a aparência de um retumbante sucesso para o País.

O dr. Mário Soares ficou radiante pela vitória de Santa Comba, o sr. dr. Sá Carneiro rejubilou com a conquista de Ourique, o sr. dr. Álvaro Cunhal assinalou o êxito de Vila Franca, o sr. prof. doutor Freitas do Amaral, festejou Aveiro terra de grandes tradições democráticas, como disse e bem, que passa agora a ser dirigida localmente pelo mais reaccionário de todos os partidos legais, como, evidentemente, não disse, O sr. arq.º Ribeiro Telles se estivesse presente, não deixaria de cantar o brilhar de Ribeira de Pena. A mesa redonda promovida pela Televisão e as declarações feitas no rescaldo do acto eleitoral constituíram uma clara

demonstração das verdadeiras preocupações que afligem os dirigentes dos partidos mais votados: «nos ganhamos mais ali, recuperámos acolá, vocês perderam além» e assim sucessivamente...

O diálogo televisivo de anteontem chegou a atingir na primeira parte, aspectos quase caricatos com a luta dos números e das considerações subjectivas ao redor dos resultados, que na altura nem sequer eram conhecidas na totalidade. A tal ponto se chegou que o representante do PPD chegou a declarar que «o País merecia muito mais» do que o despique estatístico. Logo a seguir, Carneiro entrava na contenda utili-

zando a mesma argumentação. Freitas do Amaral quis ser diferente e lembrou as abstenções, de que ninguém havia ainda falado. O absentismo era, afinal, o inítrito para uma longa dissertação para o «aqui ganhei eu, ali ia ganhando». «O meu partido é melhor do que o do sr. dr. — o sr. professor desculpe mas o meu é que venceu»...e o público acabou por se convencer de uma vez por todas que todos os partidos ganharam as eleições. Quem não lucrou nada com elas podemos nós asseverar: o povo português.

O Presidente do CDS, Freitas do Amaral, afirmou ontem em Conferência de Imprensa que o seu partido, que «não concorreu em 50 concelhos», «ainda poderia ter melhores resultados». Outro representante da direita, o dr. Sá Carneiro do PPD, deu também Conferência de Imprensa para falar das eleições, na qual voltou a dizer que «a posição do PSD/PPD saiu fortemente reforçada» e que vários factores estiveram na origem da elevada percentagem de abstenções verificadas.

Ruptura económica

Das eleições, e o futuro

Foram apurados os últimos resultados das eleições para as autarquias locais. Do ponto de vista quantitativo das percentagens alcançadas, será obviamente um facto, que, quer a Frente Eleitoral Povo Unido, terá subido relativamente à votação do PCP nas últimas eleições para a Assembleia da República e que por outro lado o PS, partido minoritário do Governo, terá mantido a sua posição o que significará, em termos parlamentares o seu possível reforço constitucional.

Mas, a realidade portuguesa não se prende apenas nos aspectos eleitorais, nesses termos quantitativos. Seria no entanto difícil comparar quaisquer outros resultados de outras eleições com os votos alcançados pelas várias forças políticas, ao nível quer das juntas de freguesia, quer inclusivamente das câmaras municipais.

Neste caso, torna-se de qualquer forma importante referir que estas serão, sem dúvida, os centros de poder ao nível local que irão comandar, as decisões (superiormente e sempre determinadas) necessárias ou a tomar.

Os problemas reais

Enquanto isto sucede ao nível eleitoral, podemos no entanto pensar numa forma mais geral sobre as implicações possíveis ao nível do conjunto das relações de força ao nível político, civil e principalmente militar que se geram no seio do aparelho de estado, e um pouco, fora dele.

Os resultados destas eleições se vão influenciar essa relação de forças, só poderão ter consequências na estabilização de uma situação governamental, em que a extrema-direita militar apostava em destruir a breve trecho.

Situação essa, que ao nível da situação económica pode dar alguma luz sobre as possibilidades de solução dos problemas existentes.

Situação económica

Um dos aspectos salientes da actual conjuntura económica (senão o mais importante) refere-se à nossa situação financeira, que é o mesmo dizer a nossa situação de liquidez interna, e garantias de contrapartidas externas, nomeadamente quanto a empréstimos prováveis.

Dessa situação, torna-se extremamente grave o facto

das nossas reservas em ouro, existentes no Banco de Portugal terem acabado por completo, devido às garantias de financiamento por parte de entidades estrangeiras no país.

É o caso do último empréstimo concedido pelos Estados Unidos, que praticamente "levou" (como garantia de pagamento ulterior) o resto das barras de ouro existentes. Convirá lembrar entretanto que esse montante de ouro, atingia no 25 de Abril mais de oitocentas toneladas, das quais entretanto cerca de um terço estavam cativas, devido aos acordos internacionais.

Isto pode demonstrar até que ponto a nossa economia está em crise, e até que ponto se atinge o estádio de ruptura económica.

Não havendo quaisquer contrapartidas produtivas ao nível do investimento, balancaremos novamente para uma situação onde os

MARN

Dois encontros com rendeiros

O Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte promove no próximo domingo o primeiro encontro de rendeiros da região de Braga, pelas 10 horas, no salão do INATEL desta cidade.

No mesmo dia, também se realiza outro encontro de rendeiros da Régua, pelas 14.30, na Escola Secundária.

recursos possíveis se encontram no empréstimo estrangeiro. Se até hoje, essas "ajudas" foram "pagas" mediante a apresentação das reservas (de que Portugal era o terceiro país mundial) a partir de agora, o preço a pagar será inevitavelmente político.

Não é que esse preço político não tenha sido desde já devidamente pago pela conciliação governamental. Bastará ver as conversações como o ministro franquista Suarez e a próxima visita de Soares ao Brasil fascista.

Mas desta forma, e entrando em linha de conta com a questão da dependência absoluta de Portugal face às relações exteriores, principalmente com os países do capitalismo europeu e do sofisticado sistema norte-americano, não será difícil verificar perante a incapacidade do governo PS,

quais os resultados de tal situação económica.

O governo, por fim

Finalmente, trata-se de ver que o governo se manterá pelo menos a partir dos resultados obtidos, ao mesmo tempo que determinada esquerda militar está a postos para arrancar mais umas jogadas no seio do aparelho do poder. Entretanto a situação não se manterá, o que significa, o seu agravamento.

Perante tal hipótese, a resposta que pensamos a do governo, não altera a relação de forças, mesmo de antes das últimas eleições. Por isso, a necessidade de uma alternativa à crise da burguesia capitalista, impõe-se, e não serão os resultados das eleições que influenciarão essa determinação de luta revolucionária.

Embaixador

Tomás de Mello Breyner Andresen será o representante português em Itália, conforme informação do Ministério

dos Negócios Estrangeiros. Tomás Andresen exerce presentemente as funções de Secretário Geral daquele Ministério.

Porto

Negociantes de droga surpreendidos em flagrante

Na noite de anteontem, dois guardas da PSP do Porto, surpreenderam no Café Fonte da Moura, sito na Av. Antunes Guimarães, no Porto, dois indivíduos que "fechavam um negócio de droga". Quando eram conduzidos para a 16ª Esquadra, os dois indivíduos tentaram a fuga, no que foram auxiliados por um grupo de estudantes (calcula-se que seriam uns 60). Um dos detidos logrou escapar, ao mesmo tempo que o guarda que o conduzia era desarmado e agredido. O "golpe" contudo não resultou em pleno, já que, depois de movimentada perseguição, um dos "negociantes" acabou por ser preso e identificado. Trata-se de António Pedro Ribeiro Vieira, de 19 anos, solteiro, residente na Rua Pedro Hispano, 443, no Porto.

Dado que um está preso, espera-se que as autoridades descubram a rede e que nos digam quem são esses meninos estudantes que além

de droga, têm agora mais uma pistola...

GUARDA ALVEJADO

Ao passar, ontem de manhã, pela Rua António Bessa Leite, no Porto, o guarda da PSP, António Augusto Tapado de Oliveira, (que trajava civilmente na altura) foi atingido por dois tiros, um no rosto e outro na perna esquerda, que o deixaram gravemente ferido.

O guarda, pouco tempo depois de ter entrado no Hospital de S. João, rabiscou num papel que fora atingido por tiros vindos de um automóvel, mas já não teve forças para escrever mais nada.

Desconhecem-se, portanto, as razões que terão motivado tal acto, apesar das diligências que durante todo o dia de ontem foram feitas para descobrir o autor ou autores deste crime.

Inventores portugueses premiados

Nove inventores portugueses foram premiados em Genebra, no Salão Internacional das Invenções, em que fazia parte de um júri duarante o engenheiro Duarte Fonseca, presidente da Associação Portuguesa de Criatividade.

Dos inventos premiados encontra-se "um dispositivo para captação de fumos e gases em fornos de indução com cadinho e similares",

um novo "sistema de estenodactilografia", um "músculo electromagnético", um "sistema de elevação" e um "motor eléctrico de baixa tensão e potência elevada".

Destacam-se ainda a criação de "uma bateria de cozinha aperfeiçoada" e um "dispositivo retrovisor para capacetes de protecção" e finalmente, um "dispositivo com segredo para bloqueamento de fechaduras".

Diz o Conselho de Imprensa

Não podem aceitar-se reacções como as de Pires Veloso



O Conselho de Imprensa, na sua última reunião criticou as afirmações do brigadeiro Pires Veloso, segundo as quais "os jornais devem dizer a verdade e, se disserem mentiras, devem ser queimados à saída da redacção, para não enganarem o povo". O Conselho considerou que "não podem aceitar-se reacções como as do brigadeiro Pires Veloso, que, pelos termos e linguagem utilizados constituem uma ameaça à liberdade de expressão do pensamento através da Imprensa".

Na mesma reunião foram observadas as limitações à normal actividade profissional dos jornalistas, "aleadamente por razões de segurança, como recentemente sucedeu à chegada a Lisboa do Presidente da República da Venezuela". Tomando posição sobre este facto, "o Conselho lamenta que, desse modo, se cerceie o acesso às fontes de Informação garantido na Lei de Imprensa (art.º 5.º) e reitera a sua recomendação — a quem de direito — de que, aos jornalistas devidamente identificados, seja facilitada — e não dificultada — a sua missão".

O Conselho de Imprensa entende que toda a deformação da verdade é condenável na medida em que afecta o direito dos cidadãos a ser informados, e reafirma que, face a atitudes de deformação da verdade, ofensivas da honra e consideração que constituem direitos de todos os cidadãos, é lícito aos lesados reagir pelos meios legais em vigor contra todas as notícias deturpadas e ofensivas. Nesse sentido tem insistido junto do público em geral e das autoridades em particular para que esse direito seja efectivamente exercido sobretudo em relação a publicações que sistematicamente não respeitem as normas por que se deve regular a actividade jornalística."

DIRECÇÃO DE "O SÉCULO"

Alegando motivos pessoais, João Gaspar Simões, abandonou a direcção do jornal "O Século", a seu pedido, segundo informação do próprio jornal.

A substituição não se fez esperar, tendo o deputado do PPD Luis Nandim de Carvalho, assumido o cargo de director deste jornal. Assinala-se que a administração dessa "publicação pluralista", paga com dinheiros do Estado, tem vindo nos últimos meses a agravar o seu défice, provocando por isso uma discussão sobre o assunto na Assembleia da República.

Telecomunicações contra bombistas

O Plenário de Delegados Sindicais do Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, deliberou repudiar as acções terroristas levadas a cabo pelos bombistas, nomeadamente o rebentamento da conduta da água que abastece Lisboa.

No mesmo Plenário, foi reafirmado como inconstitucional, os decretos-lei

sobre os despedimentos e sobre a cobrança da quotização sindical, considerando que serve inequívocamente os interesses do patronato.

Lembram ainda os delegados sindicais, que nem o Ministro Corporativo/fascista Silva Pinto, atenuou de forma tão profunda contra o movimento Sindical e a contratação colectiva.

Imprensa

«Branco e Negro» e «Zona Centro»: dois novos semanários de sentido oposto

Mais dois semanários apareceram esta semana nas bancas.

"Branco e Negro" definindo-se no cabeçalho "singular e plural em corpo de jornal" (?), diz ainda no seu estatuto editorial que "é luz e sua ausência, é positivo e negativo, contraste" (...) "acção e reacção" (...) "concordância e oposição" (...) enfim ... "suprapartidário".

Galvão de Melo também se diz suprapartidário e neste n.º 1 o CDS pode largamente tomar a palavra.

O segundo semanário que nos chegou às mãos (n.º 0) chama-se "Zona Centro" e é dirigido por Victor Ilhargo (ex-"Raio" e ex-"Actualidades"), anunciando o n.º 1 para 6 de Janeiro.

As páginas centrais são dedicadas às candidaturas da FEPU, e da lista apresentada dos seus colaboradores, contam-se José Saramago, Luso Soares, Isabel da Nóbrega, José Jorge Letria, Vilaverde Cabral, Blasco Hugo Fernandes, etc.